

Naqueles dias, desceram profetas de Jerusalém para Antioquia. Levantando-se um deles, de nome Ágabo, indicou pelo espírito que estava prestes a haver grande fome em toda terra habitada — a qual ocorreu [nos dias] de Cláudio. Os discípulos, conforme os recursos que alguns tinham, resolveram cada um deles enviar suprimentos aos irmãos que habitam na Judeia. O que, de fato, fizeram, enviando aos anciãos, pelas mãos de Barnabé e Saulo. Por aquele tempo, o rei Herodes lançou as mãos sobre alguns dos que [eram] da Igreja, para maltratá-los. Eliminou a Tiago, irmão de João, com espada.

Atos
11:27 a 30
e 12:1 a 2

66

Dificuldades em Jerusalém — auxílio de Antioquia — Morte de Tiago

A Igreja de Antioquia continuava oferecendo as mais belas expressões evolutivas. De todas as grandes cidades afluíam colaboradores sinceros. As assembleias estavam sempre cheias de revelações. Numerosos irmãos profetizavam, animados do Espírito Santo. Foi aí que Ágabo, grande inspirado pelas forças do plano superior, recebeu a mensagem referente às tristes provações de que Jerusalém seria vítima. Os orientadores da instituição ficaram sobremaneira impressionados. Por insistência de Saulo, Barnabé expediu um mensageiro a Simão Pedro, enviando notícias e exortando-o à vigilância. O emissário regressou, trazendo a impressão de surpresa do ex-pescador, que agradecia os apelos generosos.

Com efeito, daí a meses, um portador da Igreja de Jerusalém chegava apressadamente a Antioquia, trazendo notícias alarmantes e dolorosas. Em longa missiva, Pedro relatava a Barnabé os últimos fatos que o acabrunhavam. Escrevia na

data em que Tiago, filho de Zebedeu, sofrera a pena de morte, em grande espetáculo público. Herodes Agripa não lhe tolerara as pregações cheias de sinceridade e apelos justos. O irmão de João vinha da Galileia com a primitiva franqueza dos anúncios do Novo Reino. Inadaptado ao convencionalismo farisaico, levava muito longe o sentido de suas exortações profundas. Verificou-se perfeita repetição dos acontecimentos que assinalaram a morte de Estêvão. Os judeus exasperaram-se contra as noções de liberdade religiosa. Sua atitude, sincera e simples, foi levada à conta de rebeldia. Tremendas perseguições irromperam sem tréguas. A mensagem de Pedro relatava também as penosas dificuldades da Igreja. A cidade sofria fome e epidemias. Enquanto a perseguição cruel apertava o cerco, inumeráveis filas de famintos e doentes batiam-lhe às portas. O ex-pescador solicitava de Antioquia os socorros possíveis.

Atos
11:27 a 30
e 12:1 a 2

Barnabé apresentou as notícias, de alma confrangida. A laboriosa comunidade solidarizou-se, de bom grado, para atender a Jerusalém.

Recolhidas as cotas de auxílio, o ex-levita de Chipre prontificou-se a ser o portador da resposta da Igreja; Barnabé, porém, não poderia partir só. Surgiram dificuldades na escolha do companheiro necessário. Sem hesitar, Saulo de Tarso ofereceu-se para lhe fazer companhia. Trabalhava por conta própria — explicou aos amigos — e desse modo poderia tomar a iniciativa de acompanhar Barnabé, sem esquecer as obrigações que ficavam à sua espera.

O discípulo de Simão Pedro alegrou-se. Aceitou, jubiloso, o oferecimento.

Daí a dois dias, ambos demandavam Jerusalém corajosamente. A jornada era assaz difícil, mas os dois venceram os caminhos no menor prazo de tempo.

(*Paulo e Estêvão*. FEB Editora. Segunda parte — Cap. 4, p. 283 a 284)